

O EXEMPLO

Anno II
Redactor e editor
Arthur de Andrade
ESCRITORIO
Rua Andradas—247

Propriedade de uma associação

Porto Alegre—Domingo, 16 de Abril de 1893

Director-gerente
Marcilio Freitas
ASSIGNATURAS
Por mez... 500 rs.

N. 18

Aconselhando

O fechamento de portas, imposto aos proprietarios de armazens, vendas, etc., nos domingos, foi uma medida acolhida com applauso pelo grosso dos caixeiros porto-alegrenses; mas foi uma medida que veiu prejudicar immensamente ás classes menos abastadas.

Não é, pois, uma medida justa, porque não é louvada por todos; si aproveita a uns, que querem entregar-se ao descanço nos domingos, deprime, por outro lado, aos menos abastados, que, vivendo do trabalho quotidiano, recebem seus vencimentos nos sabbados á noite e dispõem de pouquissimo tempo para attender ás multiplas necessidades de suas familias.

Todavia, estando a medida de pé e não querendo que uns sejam prejudicados em beneficio dos outros, appellamos então para os *senhores mestres de obra e proprietarios*, esperando encontrar em sua generosidade um meio de alliviar-se tão prejudiciaes quão desagradaveis dâmos.

Esperamos, pois, que as ferias desses filhos do trabalho, lhes sejam abonadas nas sextas-feiras ou, pelo menos, nos sabbados ao meio dia.

E' uma necessidade palpitante o que deixamos dito; e si a generosidade daquelles para quem appellamos, não fôr manifesta, ainda uma vez faremos sentir-ás suas consciencias—que colloquem-se na humilhante posição de quem, tendo laboriosamente ganho dinheiro, está sujeito apenas á bôa ou má vontade do *patrão*, esperando que elle as pague no sabbado á noite ou no domingo.

Si não fosse deshumano contemplar-se uma familia reduzida a ne-

cessidades, que resultam da falta de humanidade dos poderes publicos e daquelles que devem proteger os seus subordinados, por certo não nos achariamos aqui a pedir-lhes, em nome dos opprimidos, que remedeiem esses males, já que não os podem extinguir de todo.

Si a nossa fraca voz fôr ouvida, teremos alcançado mais um triumpho na defesa de nossos communitipos; si, porém, fôr despresada, esygmatisaremos mais uma vez a falta de humanidade e a perversidade dos que não nos ouvirem.

A. ANDRADE

Na hora da partida

A Aurelio Junior

Na hora amargurada da partida,
Quando pensas deixar porvir risonho,
Permitte que, c'o adeus de despedida,
Desfaça-te o ideal — um méro sonho!

Quantas vezes eu vi-te bem tristonho,
A fronte scismaçora então pendida,
Tenendo um desenlace crú, medonho,
Da parte da tua amada — uma fingida!

Hoje que vais em busca de outros lares,
Transbordando o coração de mil pezares,
Como no teu semblante pezaroso eu li,

Deixa que eu diga o que se ha passado:
Oh! nunca saibas que não foste amado!
Oh! nunca sonhes qu'ella zombou de ti!

ELVIRO BRUNO

Acha-se entre nós, vindo do interior do Estado, o joven Edmundo de Carvalho, intelligente collaborador da *Gazetinha*.

Comprimentamol-o.

Folgamos em registrar que a Exma. esposa do nosso velho amigo Marcos Ennes Bandeira, que esteve gravemente enferma, já entrou em franca convaleçonça.

Ferroadas

Ah! não!... pois tambem fomos a festa do Divino nas Pedras Brancas! Gente á ufa, tanto daqui de Porto Alegre como lá da freguezia. Lá chegámos ás 9 horas da manhã e ás 10 entrava a festa.

O povo das Pedras Brancas é bem religioso e a igreja ficou cheia. Velhas, moças e meninas; velhos, rapazes e meninos, todos lá se apresentaram.

Estavam correctamente trajados, sobretudo as moças, que se apresentaram garbosas, mettidas em finos pannos, chapéos e luvas.

A orchestra do provector Rocha, occupando o côro, houve-se perfeitamente.

A missa foi cantada por tres sacerdotes e delles fez parte o preclarissimo padre Nogueira, que proferiu uma oração bellissima, dizendo, em summa, que a Igreja tem triumphado de todas as tempestades, que os reinos, imperios e republicas têm-n'a combatido; mas que todos têm caído, emquanto a Igreja conserva-se solida, contemplando, ha 19 seculos, esse montão de ruinas, que se succedem.

O sermão do padre Nogueira foi longo; mas ouvido e apreciado com a maxima attenção; isto prova que o povo das Pedras Brancas já tem alguma illustração e sabe apreciar um orador sacro, recommendavel pela sua illustração e talento. A' uma hora da tarde terminou a solemnidade religiosa e passou-se então a ir para a casa do festeiro Franklin de Souza, que obsequiou os convidados com uma lauta mesa.

A' noite houve fogos, leilão e musica, terminando a festa na melhor ordem.

**

Eu, quando digo que estas meninas transtornam as *claraboias* de certos *kagados*, não digo mal.

Ora vejiam: «Lá se vae» diz o Quinquinhas, num artiguito do nosso numero passado, e lá se vae mesmo o nosso homem aguas abaixo. Apreciem esta tirada:

«São fiosinhos de lustrosos cabellos que muito se assemelham a penugem macia dos urubús implumes, lenços, pedaço de fraldas de camisas, tal qual como Eça de Queiroz que ao voltar de Jerusalem trouxe entre tantas reliquias, a camisa de Maricoquinhas...»

Abram agora o livro—*A Reliquia* na pagina 403 e lá vejiam que o Eça não foi a Jerusalem; elle escreveu um romance sobre a romaria de um D. Juan. Leiamos:

«Theodorico! Filho! berrou a titi, arripiada, como si eu fosse martellar a carne viva do Senhor.

Despregada a taboa fina, alvejou a camada de algodão.

Erguia com terna reverencia, e ante os olhos extaticos, surgiu o sacratissimo embrulho de papel pardo, com o seu mastrinho vermelho.

— E' a minha querida titi, só a ella, que compete, pela sua muita virtude, desembrulhar o pacotinho!... Uma brancura de linho appareceu...

A titi segurou-a nas pontas dos dedos, repuxou-a bruscamente—e sobre a ara, por entre os santos, em cima das camelias, aos pés da cruz—espalhou-se, com laços e rendas a camisa de dormir de Mary.»

Mary como vae-se ver era a tal de *Maricoquinhas*.

Ora aqui tem a falla do Theodorico, o Raposo, «Por causa de sua meiguice e do seu riso d'ouro, quando lhe fazia cocegas, eu puzera-lhe o nome galante e cacarejante de *Maricoquinhas*» Isto lê-se á pagina 108 da *Reliquia*.

E está bem!...

Escrever tanto, só para corrigir o engano do seu *Quinquinhas*, que, quando escreve, ainda se importa e perde-se com meninas!... Para outra, não confunda o Manoel Germano com genero humano, porque, além da ferroada, será esportado e...

Cuidado, portanto, seu Quinquin-

has! Quem esteve em Jerusalem não foi Eça de Queiroz, auctor da *Reliquia*, e sim o protagonista desse romance.

..

Estou pelo beijo com a menina Alborina; é morena de gosto.

Ah! cabellino *derrama!* tu és quem me mata com o preto de tuas madeixas ao envolver-me o rosto, com teu olôr precioso!

Meu povo! minha gente! Escuta-me, que vou fallar!

Já sabem que virei casaca?... não?...

Pois virei; quero dizer, passei da morena d'olhos pretos para a de olhos pardos. E contando isso a um velho collega meu, este depoz os oculos e, empertigado num *par-dessus fin de siècle*, respondeu-me:

«Ah! não!... fizeste bem e fallo sempre que tal si dér.»

Gente minha, agora vou de fóz em fóra, pois a *bussola* é conselheira e garante meu exito; mas, antes de seguir *por esses mares nunca d'antes navegados*, vou fazer minhas despedidas á morena dos olhos pretos.

..

Adeus, querida, adeus!

Hoje bandeio-me para outros lados, e espero que a terra te seja leve. Amaste, mas infelizmente não soubeste corresponder ao teu amor; portanto viverás agora das recordações do passado, até que consagres a outrem teu amor volante. Saudades deixarias a quem te amou, si outro fosse o proceder sustido, mas infelizmente... nem isso. Rodaste portanto, sepultada no pó do esquecimento, e sejam estas as minhas ultimas palavras: «Descança em paz, morena ingrata; e si porventura te recordares de mim, entrega á viração branda, que á tarde te afagar o rosto, os teus queixumes e as tuas recordações e saudades, que todos chegarão até mim.

Adeus!... adeus!... Lembranças para ti e teu rancho. Eu sinto, mas tu entraste na compulsoria; que fazer, pois, sinão deixar-te de lado? A dos olhos pardos tomou-te a ponta; logo, deve ser atendida, porque quem vae na frente ganha justiça.

Adeus, olhos pretos; accetae

meus pezames; os pardos vão na pontissima e os *fumaças* já não mandam chuva.»

..

Mas não sou dos menos felizes; porque, como muitos cá da casa, tive convite especial para ir ao baile da *Reunião Familiar*.

Das occorrencias do baile, daremos conhecimento aos nossos leitores, no proximo numero.

Agradeço, por mim e meus collegas de trabalho, a gentileza com que nos tem tratado as jovens da *Reunião Familiar*.

..

Afinal eu vou cair na moita; o *surrorio* ficou no tinteiro. Vou entregar-me ao descanso dos labores quotidianos. Si breve deixar de apparecer a secção—*Ferroadas*, não se assustem; porque, tendo tido um convite para ir assistir a inauguração da Exposição de Chicago, embarcarei no primeiro *expresso* que daqui arribar.

Trarei de lá muitas *novidades* para presentear e contar aos que me lêm.

Aguardae, pois, minha volta, que a demora é de poucos mezes.

..

Esta é de apreciar-se. Dois velhos conversavam numa esquina de rua desta cidade.

A conversa tinha uns ares de amorosa e eu, que estava pouco distante, prestei-lhe a maior attenção possivel.

— Meu velho, tenho tido muitas saudades tuas e tu és tão ingrato que não ousas passar lá por casa!

— Ora, velha, deixa-te de historias, sabes perfeitamente que ando muito atarefado e que no mais é só *aquella graça*.

— Está bem. Mas... olha!... Faço annos no dia 20 e conto com tua presença. Sabes que é indispensavel tomarmos uma taça de *Champagne*, a braço cruzado.

— Olha, velho!... Si tu faltares, ficarás de mal commigo e não entrarás mais em minha casa.

— Não ha duvida, eu irei.

Apóz estas palavras, houve um rapido aconchego de rostos e eu garanto que não foi só para *cochichos*, porquanto o ser velho...

Ah! bem!... as beijócas sempre fizeram-se ouvir. Houve choque de mãos em despedida e os velhos tomaram tranquillos para lados diversos.

Para mim, uma *rodella* destas é digna de nota; gosto de ver dois *kagados* reviverem o tempo de sua juventude. Assim Josué, assim tia Chica e deixe o barco correr, porque si houver lugar eu também tomo passagem.

No mais... até dom.ngo.

JUSTAFA

A GRINALDA

E' o titulo de um pequeno semanario que deve apparecer hoje nesta capital, especialmente consagrado ao bello sexo e de propriedade da conhecida litterata D. Maria da Cunha.

Ao novo collega desejamos vida prospera e longa.

Despedida

Ao retirar-me para S. Paulo, e não me tendo sido possível despedir-me pessoalmente de alguns amigos, por absoluta carencia de tempo, o faço por este meio; offerecendo-lhes os meus limitadissimos prestimos na capital do Estado onde vou residir.

A. JUNIOR

Conforme estava annuciado realisou-se, no domingo ultimo, com toda a pompa a festa de N. S. da Boa Viagem; tendo occupado a tribuna sagrada o padre Hypolito Costabile.

A' tarde teve lugar a procissão, á qual concorreu extraordinario numero de pessoas; e, ás 9 horas da noite, foi queimado o fogo de artificio.

Para substituir ao commendador Barros Figueiredo, que bem respondeu á confiança da devoção, levando a effeito uma festa esplendorosa, foi eleito juiz o cidadão major Boaventura Marques da Silva.

Recommendamos ao publico e principalmente aos *habitues* do prado Boa Vista, o bem montado *restaurant* do cidadão Antonio Pinto, sito á rua Sant'Anna esquina da Boa Vista. Ahi são sempre encontradas excellente petisqueira e especiaes bebidas.

AZARES...

Assim como principio
Mesmo assim principiou;
Um dia a vi e me vio,
Pisquei-lhe os olhos, piscou.

Depois sorri e sorrio,
Fiz-lhe um aceno, affirmou;
O bello rosto encobrio,
Uma *perpetua* mandou.

Com papel roseo, sellado
Por sobscrito discreto,
Bom estylo, apaixonado,

Enderecei-lhe um soneto.
Tempos depois... *taboado*
Recompensou-me o affecto!

A. SOUZA

Acha-se ha dias enferma, accommettida da grave molestia, febre typhoide, a interessante joven Adelaide Lopes, extremecida filha do nosso amigo o digno operario Joaquim Lopes de Oliveira.

Fazemos ardentes votos para que a sciencia triumphe, restabelecendo em breve a preciosa saude de Adelaide.

JOSEFINA

Josefa, que nome feio!
Não te tratarei assim,
E's um anjo, ora, Josefa
Não te senta, cherubim.

Fal-o-hei mais delicado,
Como o mereces, menina;
Mais justo para o teu porte,
Te chamarei: Josefina.

Diz melhor. Tu és divina...
São dois astros os teus olhos,
Que ferem com os lampejos,
Que ferem como os abrolhos.

Bonita, quando tu fallas...
Quando fallas, és sereia;
E no echo de tua voz
Esta minh'alma se enleia.

Si entreabrires os labios,
Postigos do paraizo,
Vejo-a na rêde de beijos
Das dobras do teu sorriso.

HELIO SILVA

Acha-se enfermo, guardando o leite, o nosso particular amigo Adolpho Ferreira.

Partida

Com destino a S. Paulo, onde vae cursar a Academia de Direito, tomou passagem hontem á bordo do vapor *Santelmo* o nosso presado amigo e companheiro de lida Aurelio de Bittencourt Junior.

E' com pezar que esta redacção vê partir um de seus mais apreciados membros; mas, a lembrança de que vae ser devidamente aproveitada aptidão pouco commum e que o amigo vae disputar um futuro brilhante para honra sua e da terra que o vio nascer; pois que, indubitavelmente, será ali mais um attestado eloquente do valor intellectual dos rio-grandenses, modifica a nossa sensibilidade e nos resigna.

Os serviços que material e intellectualmente Aurelio Junior prestou a esta folha são inestimaveis; e a unica recompensa que teve foi apenas o sincero acatamento e a apurada estima de seus collegas.

Ao dar-lhe o abraço de despedida, almejamos-lhe feliz viagem e que na carreira que vae encetar tenha como antolhos flores e triumphos.

Carapuças

V

Bem nos fundos da casa, na janella,
O *Manduca*, rapaz endiabrado,
Passa horas inteiras, debruçado
Em palestra amorosa c'uma bella.

E' por isso que a bocca de donzella,
Manda á mesa o «pitéo» sempre queimado.
E por isso tambem o namorado
Ha tres dias caiu numa esparrella!

Pois chamou a Claudina de feitiço,
De demonio chamou-a, deu-lhe figa,
Num bestifero arroubo de derriço!

Isto é feio *Manduca!* Voz amiga
T'aconselha passeares no petiço
E deixares de mão a rapariga.

A FAVA

Esteve alguns dias entre nós, em serviço da repartição onde é empregado, o cidadão Theodoro de Oliveira Ramos, activo e zeloso guarda da alfandega do Rio Grande; tendo já regressado áquella cidade.

Caçoadas

(Ultimas)

«Mortus est, Vidoski, et in pin-
tus in casca. Per omnia secula,
seculorum. Amen.»
(Pentateuco. L. I. cap. 8. v. 93)

A'S MINHAS NAMORADAS

Lindas morenas! Cherubins formosos,
Deixo esta terra com pezar intenso;
Porque, partindo, findar-se-hão os gosos
Desses amores candidos, immensos.

E lá p'ra terra onde se ouviu primeiro
O brado ingente, o grito—liberdade!
Levo de vós, catito e prazenteiro
(Não sei se disse asneira) uma saudade.

E' porque eu sinto o peito lacerado
Por não mais, talvez, vel-as de perto;
E' porque vejo e mesmo estou bem certo
De que não mais serei o vosso amado.

Sim! Eis o motivo da saudade,
Que parece ter origem na amizade
Que sempre e mesmo sempre eu vos votei.
Na amizade que tem, em minha mente,
Gravado como que indelevelmente
O vosso nome e o muito que gozei.

..

O que exijo de vós não são, de certo,
Aquellas gottas de um orvalho «puro»,
Nem são lamentos «seccos» de concerto
Com os taes faniquitos, por Deus juro.

Não, isso não quero! Esses achaques
Da mulher, é uma cousa trivial,
Balda de razão, de causa e sal;
Não ha em que se firmem os «ataques».

Aquillo que vos peço, os meus desejos,
Não passam de um montão de doces beijos,
Que me haveis de dar na despedida,
Em troca da amizade fallecida.

Deveis, pois, de trocar, magicamente,
As bagas desses «prantos» crystallinos
Em beijos desses labios purpurinos
Que venham a tornar-me mais «doente».

VIDOSKI

Anniversarios

No dia 10 de Abril completou
mais um anno de existencia a jo-
ven D. Isabel Dias de Castro, a
quem enviamos cordiaes felicita-
ções.

— A 12 coitou 24 primaveras
o cidadão José Baptista. Comprimentamol-o.

— A 14 foi augmentada com
mais um anniversario a existencia
dos nossos amigos Ramão Pereira
Flores e Alfredo Pinto Gama.

Dezemos que por muitos an-
nos seja sentido esse augmento.

— Hoje é dia de festa para a
D. Joanna Barreto; pois completa
mais um anniversario natalicio, pe-
lo que enviamos-lhe as nossas sin-
ceras saudações.

— No dia 18 será inflorada a *mofado* que ha lá pela Instrucção
existencia de D. Maria Laurinda Publica. Descança, mimosa, em no-
da Silveira com mais uma sorri- me dos interesses do organ jura-
dente primavera. mos não bulir mais comsigo.

Felicitamol-a.

— A' 13, completou mais um
anno de existencia, a Exma. Sra.
D. Ottilina dos Santos, esposa do
cidadão João Angelino. Parabens.

CHARADAS

Mandou-nos a decifração do logogripho
publicado no ultimo numero desta folha
o cidadão Miguel Cardoso, a qual é—Re-
logio; tendo o mesmo cidadão nos en-
viado o seguinte, que recommendamos
aos amantes de «quebra-cabeças»:

Logogripho

A HELIO SILVA

O tal «relogio», «seu» Helio,
Nem me deu para gostar,
Acredite, fallo serio
Foi vel-o, e logo matar.

E por ser costume antigo
Lhe devo retribuir,
Por isso meu bom amigo,
Vae um p'ra se divertir.

P'ra começo: todos tem—8,5,4,9,6
O fructo doce e macio—7,8,9,3,1
Argila dizem que vem—10,7,3,6
Lá das margens deste rio—4,9,8,2,6

Agora dou-lhe mulher—8,3,8,1
E lhe vou causar horror—10,5,8,10
Porque no cesto vae ver—2,8,2,10
O conhecido escriptor—9,6,7,8,10

«Seu» Helio estou apertado
Para conceito lhe dar.
Quero dizer-lhe obrigado,
E não sei como me expressar.

M. CARDOSO

No corpo, meu leitor, e no jardim 1,7,3,4,2
Com facilidade tu encontrarás
Um instrumento mui interessante 4,5,6,2
E de mulher um nome tu terás.

Celina Buz

Mexericando

Dizem:

... que é original a maneira
com que a pequena do Affonsão o
recebe. E' sempre com um punha-
do de amendoim torrado. A meni-
na, não levando em conta a tua
altura, faz máu juizo de ti *Affon-*
sito.

... que uma joven da rua da
Floresta está magoada comnosco
ao ponto de nos ameaçar com a
devolução do nosso *Exemplinho*,
só porque fizemos uma leve refe-
rencia ao seu namoro com um *rapé*

que ha lá pela Instrucção
Publica. Descança, mimosa, em no-
me dos interesses do organ jura-
mos não bulir mais comsigo.

... que o Benedicto anda just-
tamente massado, porque não julga
a presenca delle capaz de fazer
um effeito purgativo; e o moço
tem razão: houve equivooco na al-
lusão.

... que um pobre diabo de côr
branca que subia a rua do Rosa-
rio se vio tão perseguido pelas
pecurruchas I. que não teve
outro remedio sinão metter-se em
uma cocheira e pedir que o livras-
sem daquellas sanguesugas. Ca-
ramba! como já andam!

... que lá pela Varzea uma jo-
ven ficou massada porque o *Exem-*
plo fallou nas caceteações que a
mesma joven soffre nos domingos.
á tarde.

... que um dos nossos reporters
tambem anda abusando lá pela Var-
zea. Portanto não se queixe si no
proximo numero entrar na *furada*.

... que uma conceituada, tirou-
se dos seus cuidados, e foi em bus-
ca do noivo, que ha tres dias não
via, á rua General Paranhos, po-
rém, foi buscar lá e sair tosquiada,
porque lá encontrou pelas trombas
a *dulcinea* do gajo que passou-lhe
um foguete dos meus peccados.
Isto não é decente, moça.

SINHÔ

A PEDIDO

Ha amigos que, pelas gentilezas
que nos dispensam, estabelecem
em nossos corações uma gratidão
imorredoura que só tombam quan-
do tombamos á sepultura e que
são para nós um penhor sagrado;
neste caso está o benemerito ci-
dadão Ramão Pereira Flores a
quem eu muito devo: e, assim sen-
do, não posso deixar de sincera e
cordialmente apresentar-lhe os
meus protestos de estima e en-
viar-lhe felicitações hoje que com-
pleta mais um anno de utilissima
existencia; desejando que ella se
prolongue por muitos annos para
felicidade de sua familia e de to-
dos aquelles a quem tem chegado
a sombra de sua benevolencia.

Porto Alegre, 14 de Abril de
1893.

Marcos Damasio